

Uma nova fonte de financiamento para energia limpa no país

CARVALHO, Eduardo. "Uma nova fonte de financiamento para energia limpa no país". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 06 de maio de 2019.

A captação de recursos junto aos organismos usuais de crédito no país apresenta diversos problemas, muitos dos quais conhecidos do grande público. Além de taxas altas, muitas vezes o prazo de desembolso pode até inviabilizar um projeto. Além disso, o dono tem que investir sempre uma parcela de capital próprio e ficar aguardando uma licença que pode não sair ou demorar mais que o previsto.

Diante disso, é tarefa de investidores desse mercado buscar novas fontes de financiamento para viabilizar os projetos. Uma alternativa inovadora endereça alguns desses problemas. Trata-se da emissão de security tokens.

Security tokens são representações digitais criptografadas de ativos do mundo real, como por exemplo, ativos mobiliários (ações) ou imóveis. E dão a seus detentores direitos sobre esses ativos, como negociá-los pelo preço que acharem conveniente, num ambiente específico.

E esse ambiente é a blockchain. Essa tecnologia é na verdade um grande livro digital onde são registradas todas as transações e saldos de tokens de forma imutável e descentralizada, ou seja, em diversos computadores numa mesma rede. Esse registro é público, compartilhado e universal. Portanto, qualquer pessoa tem acesso às transações e aos saldos em tokens registrados nessa rede. Isso dá total transparência e segurança aos tokens negociados nesse ambiente.

Na Ampere, estamos planejando captar na Suíça entre o fim deste ano e o início do próximo US\$ 600 milhões para financiar projetos de energia limpa – eólica e solar – no Brasil por meio da emissão de security tokens. Para tornar isso possível, mapeamos 600 MW em projetos no Brasil, a maior parte já com contratos de compra e venda assinados com um consumidor específico – cujo nome não podemos revelar, por questões de confidencialidade.

Numa primeira fase, vamos financiar 350 MW referentes a projetos em estágio mais avançados. Fizemos uma classificação dos projetos de acordo com licença ambiental emitida, projeto básico pronto, terreno comprado, etc, e os mais avançados vão sair na frente.

Cada security token a ser emitido pela Ampere vai equivaler a 1 watt instalado. O cálculo do valor será feito utilizando o custo médio de instalação por watt levando em conta a média entre usinas eólicas e solares. No entanto, o token será precificado no mercado secundário de acordo com a oferta e demanda do ativo. A previsão é ter 1,1 GW instalados em cinco anos a partir dessa emissão de tokens. Atualmente, existem cerca de 15,1 GW eólicos e 2,1 GW solares instalados no Brasil.

O detentor do security token receberá dividendos de acordo com a rentabilidade do projeto e poderá negociá-lo em exchanges reguladas de criptomoedas, que são bolsas de compra e venda desses ativos e troca por dinheiro fiduciário. Na Ampere, estamos negociando a listagem do ativo na Six, a principal bolsa de valores suíça.

Por questões de segurança jurídica, vamos trabalhar somente com exchanges reguladas.

A emissão de tokens para financiar o projeto tem uma série de vantagens. Para o investidor europeu, por exemplo, mirar numa taxa de 11-12% ao ano mesmo em Real é bastante atrativo. Além disso, ele passa a ter acesso a um tipo de investimento hoje reservado somente para investidores qualificados. Já o tomador brasileiro poderá contar com uma taxa mais baixa do que a que ele está acostumado por aqui, incluindo a do BNDES. Além disso, o tempo para o desembolso pode ser significativamente menor.

Estamos sendo assessorados pela Dynasty, empresa da qual sou sócio fundador e que tem experiência nesse tipo de emissão de tokens de criptoativos. Planejamos lançar ainda neste ano US\$ 150 milhões em tokens lastreados em imóveis comerciais situados em grandes metrópoles como Nova York, Londres, Paris e Lisboa.

Assim sendo, a emissão de security tokens para financiamento de projetos de energia limpa pode se tornar uma alternativa interessante para investidores que querem reduzir o risco de seus projetos e que buscam uma alternativa mais barata e ágil do que o BNDES. Além disso, traz para o setor de energia brasileiro uma tecnologia que já é realidade, veio para revolucionar o sistema financeiro e está ganhando cada vez mais adesão.

Eduardo Carvalho é sócio diretor da Dynasty e produziu esse artigo em parceria com o PanoramaCrypto.